

## **NÍVEL DE EVOLUÇÃO DA EVIDENCIAÇÃO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA NOS RELATORIOS DO SETOR DE BEBIDAS BRASILEIRO**

### **Autoria**

Jessica Barros Anastácio  
Mestrado - Ciências Contábeis/FECAP

Ana Paula de Oliveira Fabiano  
Pós-Graduação / Controladoria/FECAP

Amanda Russo Chiroto  
Mestrado / Ciências Contábeis/FECAP

### **Resumo**

A presente pesquisa versa sobre a utilização dos princípios de Governança Corporativa em empresas brasileiras, evidenciando que empresas com maior nível de governança recebem melhores avaliações de mercado, por serem consideradas favoráveis aos investidores, ao inspirarem confiança de que as aplicações gerarão rendimentos sem violar direitos. Com isso, elaborou-se o objetivo deste estudo, identificar o nível de evolução da evidenciação de Governança Corporativa apresentado nos relatórios do setor de bebidas brasileiro. O objeto de estudo foi análise de relatórios e demonstrações financeiras no período de 2012 a 2016, de cinco empresas do setor de bebidas, Ambev, Baden Baden, Femsa, Heineken e Pepsico. Os procedimentos metodológicos do trabalho em relação ao tipo de pesquisa o caracterizam como descritivo. A realização da pesquisa se deu na forma de análise documental, por meio de verificação de informações e demonstrações evidenciadas pelas empresas nos seus websites, e o tratamento de dados foi qualitativo por análise de conteúdo. Dentre os principais resultados encontrados, verificou-se que existe uma grande preocupação das empresas estudadas em divulgar as informações e demonstrações contábeis de forma mais transparente, com o intuito dos usuários dessas informações, possam analisar com confiabilidade a real situação da entidade. Conclui-se que todas as empresas apresentaram níveis de evolução de evidenciação de governança corporativa durante os anos, porém a empresa Ambev foi a empresa que mais aprimorou os princípios de governança corporativa, apresentando o total de 6% de evolução corporativa, ficando em 1º lugar no comparativo entre as empresas estudadas.

## **6 Finanças**

### **NÍVEL DE EVOLUÇÃO DA EVIDENCIAÇÃO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA NOS RELATORIOS DO SETOR DE BEBIDAS BRASILEIRO**

## RESUMO

A presente pesquisa versa sobre a utilização dos princípios de Governança Corporativa em empresas brasileiras, evidenciando que empresas com maior nível de governança recebem melhores avaliações de mercado, por serem consideradas favoráveis aos investidores, ao inspirarem confiança de que as aplicações gerarão rendimentos sem violar direitos. Com isso, elaborou-se o objetivo deste estudo, identificar o nível de evolução da evidenciação de Governança Corporativa apresentado nos relatórios do setor de bebidas brasileiro. O objeto de estudo foi análise de relatórios e demonstrações financeiras no período de 2012 a 2016, de cinco empresas do setor de bebidas, Ambev, Baden Baden, Femsa, Heineken e Pepsico. Os procedimentos metodológicos do trabalho em relação ao tipo de pesquisa o caracterizam como descritivo. A realização da pesquisa se deu na forma de análise documental, por meio de verificação de informações e demonstrações evidenciadas pelas empresas nos seus websites, e o tratamento de dados foi qualitativo por análise de conteúdo. Dentre os principais resultados encontrados, verificou-se que existe uma grande preocupação das empresas estudadas em divulgar as informações e demonstrações contábeis de forma mais transparente, com o intuito dos usuários dessas informações, possam analisar com confiabilidade a real situação da entidade. Conclui-se que todas as empresas apresentaram níveis de evolução de evidenciação de governança corporativa durante os anos, porém a empresa Ambev foi a empresa que mais aprimorou os princípios de governança corporativa, apresentando o total de 6% de evolução corporativa, ficando em 1º lugar no comparativo entre as empresas estudadas.

**Palavras-chave:** Governança, Evidenciação, Setor de Bebidas.

## ABSTRACT

The present research deals with the use of Corporate Governance principles in Brazilian companies, showing that companies with a higher level of governance receive better market valuations, since they are considered favorable to investors, as they inspire confidence that the investments generate income without violating rights. Thus, the purpose of this study was to identify the level of evolution of the Corporate Governance disclosure presented in the reports of the Brazilian beverage industry. The objective of this study was to analyze reports and financial statements for the period 2012 to 2016, from five beverage companies Ambev, Baden Baden, Femsa, Heineken and Pepsico. The methodological procedures of the work in relation to the type of research characterize it as descriptive. The research was done in the form of documentary analysis, through verification of information and demonstrations evidenced by the companies in their websites, and the data treatment was qualitative by content analysis. Among the main results, it was verified that there is a great concern of the studied companies in divulging the information and financial statements in a more transparent way, with the intention of the users of this information, to be able to analyze with confidence the real situation of the entity. It is concluded that all companies presented evolution levels of corporate governance over the years, but Ambev was the company that improved the principles of corporate governance, presenting a total of 6% of corporate evolution, ranking first in the comparison between the companies studied.

**Keywords:** Governance, Disclosure, Beverage Industry.

## 1 INTRODUÇÃO

Os valores que garantem sucesso das organizações mudaram, apenas produtos de qualidade não garantem mais que clientes, fornecedores e investidores depositem sua confiança (MORELBA, 2007). Após as crises e escândalos financeiros no início do século XXI, o ambiente de negócios sofreu uma profunda mudança, forçando as empresas a diferenciarem o ponto de vista financeiro e de governança empresarial e os gerentes a se adaptarem a um novo perfil de investidores e outros parceiros sociais (MARTINS, et al., 2005).

A Lei Sarbanes-Oxley (SOX), inicialmente, foi criada com o intuito de melhorar a confiança do investidor quanto à ocorrência de fraudes, buscando evitá-las ou identificá-las quando ocorrem, reduzindo os riscos nos negócios e garantindo a transparência na gestão, tornando-se obrigatória às empresas de capital aberto que possuem ações na SEC - *Securities and Exchange Commission*.

Ribeiro, Muritiba e Muritiba (2012) ponderam que o conjunto de princípios da Lei, quando direcionador da gestão da organização, protege e assegura os interesses dos investidores, além de contribuir para evitar o risco da destruição de valor empresarial, devido aos problemas de controle de propriedade entre os grupos de acionistas e podem ser expandidas às empresas que não são obrigadas, como estratégia corporativa, sendo de grande importância para a saúde econômica das empresas e da sociedade.

A qualidade já não é mais o grande diferencial, sobretudo o posicionamento ético e o empenho da empresa junto aos seus acionistas, com a sociedade onde atua, e com o meio ambiente. O equilíbrio da empresa, sua imagem diante o público e sua habilidade de agradar os seus clientes passam ser relevantes (MORELBA, 2007).

É importante o papel da governança como instrumento de divulgação das atividades empresariais às partes interessadas e à sociedade, sobretudo no que tange a seu desempenho econômico, financeiro, social e ambiental, além disso, busca colaborar para a imagem da empresa, mencionando e abordando seu controle interno, apresentando ainda como objetivo entre outros da valorização das ações no mercado de capitais e, por conseguinte, seu valor patrimonial (MARTINS, et al., 2005)

Governança Corporativa é todo o processo de gestão e monitoramento que leva em consideração os princípios de *compliance* - responsabilidade corporativa (fiscal, social, trabalhista, comunitária, ambiental, societária); *accountability* – prestação de contas responsável; *disclosure* – transparência; *fairness* – equidade, interagindo com o ambiente e os públicos estratégicos, com isso, tem-se uma visão mais abrangente das práticas preconizadas atualmente e que são, sem dúvida, vitais para a sobrevivência das empresas. (GONZALEZ, 2012).

Para Cervieri Jr. et al. (2014), o Brasil é o 3º país no *ranking* mundial na venda de bebidas e, até 2011, o setor contava com 144 mil postos de empregos formais. Esses ramos apresentam números significativos, correspondendo por parte relevante do valor adicionado da indústria de transformação. A indústria de bebidas deve sua importância econômica às grandes empresas dedicadas em grande escala como investimentos maciços na comercialização e canais de distribuição, e que competem através da marca e aumentam as margens de lucro através de ganhos de produtividade.

Empresas brasileiras não são obrigadas a cumprir os princípios de governança, leis ou responsabilidade corporativa, desde que não estejam listadas nas bolsas de valores norte-americanas (BARROS, 2015), porém, diante do contexto apresentado, percebe-se que empresas bem governadas recebem melhores avaliações de mercado, por serem consideradas favoráveis aos investidores de mercado e isso

proporciona a confiança de que sua aplicação gerará rendimentos sem violar os seus direitos. (COVRE, 2009).

Diante do exposto, surgiu o seguinte questionamento: como os princípios de Governança Corporativa são apresentados nos relatórios do setor de bebidas brasileiro, diante da não obrigatoriedade da emissão de relatórios e publicações? Para responder a essa questão, elaborou-se como objetivo geral identificar o nível de evolução da evidenciação de Governança Corporativa apresentado nos relatórios do setor de bebidas brasileiro.

A pesquisa se justifica pela importância da investigação dos princípios governança corporativa no campo teórico, pois estes proporcionam maiores conhecimentos a respeito do tema, e no campo prático, pela representatividade e importância do setor de bebidas no cenário nacional, observando a maneira com que os dados são divulgados, podendo indicar boas práticas de gestão e preocupação com os usuários dessas informações.

Com isso, pretende-se contribuir para que as empresas do mesmo setor, ou até mesmo de setores distintos, possam cada vez mais se conscientizar em relação aos mecanismos de governança e melhorarem as divulgações e evidenciação dessas práticas, em busca da valorização e fortalecimento do negócio, melhor desempenho, elevação do grau de confiança dos investidores, fornecedores e clientes da companhia. (MELO et al.,2013).

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 GOVERNANÇA CORPORATIVA

A Governança Corporativa (GC) é o sistema pelo qual as empresas e demais organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo os relacionamentos entre sócios, conselho de administração, diretoria, órgãos de fiscalização e controle e demais partes interessadas (IBGC, 2015). Para Ribeiro (2016) GC é um conjunto de práticas, princípios e atitudes que favorecem a transparência das atividades da companhia, evitando a ocultação das informações.

Pode-se dizer que a quebra da bolsa de valores dos EUA em 1929 foi o grande marco para a origem das discussões em busca do aprimoramento das regulamentações de auditoria, governança e *compliance*. A Governança Corporativa inicialmente foi vinculada aos estudos clássicos das sociedades modernas por ações, a partir da década de 1930, inicialmente tendo como foco apenas na separação entre a propriedade e a gestão (SILVA JUNIOR; MUNIZ; MARTINS, 2009).

Os estudos sobre GC até que se chegasse às bases e conceitos concretos atuais, passaram por grande evolução desde o início das suas discussões ao longo de várias décadas, antes mesmo de possuir esse título ou enfoque. (IBCG, 2015)

Andrade e Rossetti (2011) indicam que por volta de 1942, surge outro cenário nos Estados Unidos, onde as empresas passaram a adotar práticas anticompetitivas, usando de seu poder de mercado para restringir a produção e aumentar preços, de modo a não atrair novos competidores, ou eliminar a concorrência, além disso os administradores poderiam enriquecer ao invés de apresentar o devido aos acionistas.

As grandes corporações passaram a ter um grande número de acionistas, o que segregou a propriedade e dissipou a responsabilidade destas com os acionistas, pois o diretor poderia estipular seus próprios ganhos, de acordo com seu poder sem reportar-se ao acionista, bem como não oferecer o retorno do qual o investidor, sustentador da organização deveria receber. (ANDRADE; ROSSETTI, 2011).

Em contraposição, Monks surge como ativista de leis antitrustes e ações de novos órgãos governamentais que procurassem preservar a concorrência do mercado

e monitorar de forma eficaz as empresas para aumentar o valor, gerar riquezas e tornar o acionista um participante dos processos decisórios. Para Monks (1991), as empresas deveriam ter um monitoramento eficaz para aumentar o valor, gerar riquezas e também para obter sócios ativos, bem informados, uma vez que as empresas não seriam somente regulamentadas pelo poder público, mas também auto regulamentadas, passando a agir segundo os princípios de conformidade legal, transparência e prestação responsável de contas.

Outro marco histórico da orientação da governança partiu da Inglaterra e ocorreu em 1992, quando o Banco da Inglaterra criou um comitê para analisar as questões-chave e propor soluções de maneira ética conforme os grupos de interesses. A incumbência era criar um Código de Melhores Práticas de Governança.

O trabalho desenvolvido por Cadbury e os demais participantes do comitê, resultou no Relatório de Cadbury que visou propor ações à serem adotadas no mercado financeiro, no que tange as elaborações das demonstrações contábeis. E, destacou-se por apresentar inovações que se encaixam com o que a as empresas no geral e principalmente britânicas, no que tange a governança corporativa. (ANDRADE; ROSSETTI, 2011; SILVA; SEIBERT, 2015).

O documento baseava-se em dois princípios básicos: a prestação de contas responsável e a transparência, além do mais, até aquele momento, tanto o ativismo de Monks quanto o Relatório de Cadbury, preocupavam-se com a apresentação das informações aos acionistas e aos interessados sobre o real desempenho das organizações. Como evolução, o relatório apresentava também a constituição e o papel dos conselhos; as responsabilidades dos auditores e a extensão de suas atribuições; as ligações entre acionistas, conselhos e auditores, abrindo precedentes para que muitos outros códigos de conduta fossem discutidos e elaborados em outros países. (ANDRADE; ROSSETTI, 2011).

Prova disso, foi a organização multilateral composta por 35 países industrializados mais desenvolvidos chamada OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico que passou a discutir o tema de GC, sob vários aspectos, princípios e com definições de códigos de melhores práticas, a partir da percepção do crescimento dos negócios corporativos e o desenvolvimento econômico das nações, bem como a mobilização do mercado de capitais. O objetivo divulgado pela OCDE (1999), foi o de "assessorar governos em seus esforços de avaliação e aperfeiçoamento da estrutura jurídica, institucional para adoção da boa governança corporativa".

Ainda assim, até 2002, o cenário mundial permanecia tímido quanto às práticas, porém os grandes escândalos financeiros ocorridos com as companhias Worldcom e Enron foram percursos para que para várias corporações adquirissem uma maior conscientização sobre a importância da GC e adotassem os mecanismos para controlar suas ações ou omissões, também, prepará-las para responder adequadamente ao desafio com confiança ao mercado onde atuam. (HARET; SILVEIRA; ALVES, 2016).

As autoridades perceberam que se tornou imprescindível estender o escopo da GC de *shareholders* (acionistas) para *stakeholders* (todas as partes interessadas, como poder público, investidores, fornecedores, clientes, funcionários, entre outros). Além disso, fazia-se necessário definir claramente as responsabilidades dos conselhos de administração e da direção executiva das corporações; definir critérios para a criação de marcos regulatórios; assegurar base jurídica regulamentadora para o desenvolvimento eficaz do processo de governança nas empresas.

Nesse cenário, vem à tona o quarto e mais importante marco para a consolidação da regulamentação da GC nas organizações, a Lei Sarbanes-Oxley, também conhecida como *Public Company Accounting Reform and Investor Protection Act of 2002*, que em tradução livre significa Companhia Pública de Reforma Contábil e Lei de Proteção ao Investidor de 2002, ou simplesmente, SOX, apresentou várias reformas com o objetivo de forçar e regulamentar a prática da GC nas organizações, bem como a divulgação e controle sobre as práticas contábeis a serem aplicadas.

Possuindo 11 capítulos que tratam desde responsabilidades adicionais dos conselhos de administração a penalidades criminais, a Lei prevê a criação de comitês encarregados de supervisionar as atividades e operações das empresas com o intuito de evitar a ocorrência de fraudes e criar meios de identificá-las, reduzindo os riscos nos negócios e garantindo a transparência na gestão. Torna os executivos das empresas responsáveis por estabelecer e monitorar a eficácia dos controles internos em relação aos relatórios financeiros e a divulgação de informações.

A Lei não impacta apenas às empresas norte-americanas, mas todas as organizações que possuem ações na SEC - *Securities and Exchange Commission* - devem seguir as definições da SOX, de acordo com os princípios estabelecidos, a saber: *Compliance* corresponde ao cumprimento das leis ou responsabilidade corporativa, no qual os conselheiros executivos devem zelar pela visão de longo prazo e sustentabilidade da organização. *Accountability*, prestação de contas com responsabilidade, segundo o qual todos os agentes da GC devem responder integralmente pelos atos praticados e devem prestar contas de sua atuação a quem os elegeu e respondem integralmente por todos os atos que praticam no exercício de seus mandatos. *Disclosure*, refere-se à transparência com a qual a administração deverá zelar por uma eficiente comunicação interna e externa. Por fim, *Fairness* – equidade está centrada na obrigação empresarial de fornecer um tratamento justo e igualitário para os seus *stakeholders*. (UZECA; MONTEIRO, 2014).

### 2.1.2 PRINCÍPIOS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA

Os princípios básicos de GC alinham interesses e têm o objetivo de preservar e otimizar o valor da organização, principalmente a longo prazo. Fazendo com que o acesso da organização a recursos seja facilitado e contribui para a qualidade da gestão, proporcionando a longevidade da empresa e o bem comum (IBGC, 2015). Estes princípios tem a finalidade de aumentar o valor da empresa perante a sociedade, facilitando seu acesso ao capital, fazendo com que as informações das empresas sejam apresentadas com clareza e transparência.

Os princípios básicos de GC definidos pelo IBGC (Instituto Brasileiro de Governança Corporativa), que permeiam em maior ou menor grau, o código das melhores práticas de GC são:

Transparência - consiste no desejo de disponibilizar para as partes interessadas as informações que sejam de seu interesse e não apenas aquelas impostas por disposições de leis ou regulamentos. Não deve restringir-se ao desempenho econômico-financeiro, contemplando também os demais fatores (inclusive intangíveis) que norteiam a ação gerencial e que condizem à preservação e à otimização do valor da organização. (PAULA, 2016)

Equidade - caracteriza-se pelo tratamento justo e isonômico de todos os sócios e demais partes interessadas (*stakeholders*), levando em consideração seus direitos, deveres, necessidades, interesses e expectativas. (IBGC, 2015)

Prestação de Contas (*accountability*) - os agentes de governança devem prestar contas de sua atuação de modo claro, conciso, compreensível e tempestivo,

assumindo integralmente as consequências de seus atos e omissões e atuando com diligência e responsabilidade no âmbito dos seus papéis. (PAULA, 2016)

Responsabilidade Corporativa - os agentes de governança devem zelar pela viabilidade econômico-financeira das organizações, reduzir as externalidades negativas de seus negócios e suas operações e aumentar as positivas, levando em consideração, no seu modelo de negócios, os diversos capitais (financeiro, manufaturado, intelectual, humano, social, ambiental, reputacional, etc) no curto, médio e longos prazos. (IBGC, 2015)

Além das premissas fundamentais e das definições de GC e dos seus princípios básicos, há também, 5 itens fundamentais para avaliação da real situação da empresa, que são:

Sócios - denomina-se por sócio cada uma das partes que trabalham conjuntamente em desenvolver um negócio empresarial, qualquer que seja a forma jurídica utilizada. São aquelas pessoas físicas, que assinam um contrato de sociedade, tornando-se pessoas jurídicas. Mediante esse contrato, cada um dos sócios se compromete a aportar um capital a uma sociedade, normalmente com uma finalidade empresarial. (PAJARO, 2017)

Conselho de administração - zela pelos valores e propósitos da organização, estabelece as diretrizes estratégicas do negócio, apoia e supervisiona os atos de gestão da diretoria, em relação aos negócios, riscos e às pessoas. Deve promover mudanças quando os resultados dos negócios indicarem essa necessidade, incluindo até a substituição do executivo principal, por exemplo. (PAJARO, 2017)

Diretor / Presidente - é responsável pela gestão da organização e coordenação da Diretoria, ele atua como elo entre a Diretoria e o Conselho de Administração. É o responsável ainda pela execução das diretrizes fixadas pelo Conselho de Administração e deve prestar contas a este órgão. Seu dever de lealdade para com a organização. (IBGC, 2009)

Órgãos de fiscalização e controle - canais institucionais que exercem a função de fiscalizar e controlar os negócios da cooperativa, garante o direito dos proprietários de fiscalizar a gestão de negócios, opinar sobre relatórios de resultados e sobre propostas da administração à Assembleia Geral. (PAULA, 2016)

Conduta e conflito de interesses - é uma ferramenta poderosa na estrutura da GC, deve ser elaborada pela área jurídica, validada pelos acionistas e divulgada aos familiares e/ou executivos. Deixando de forma clara aos acionistas e executivos, o que se pode e o que não se pode fazer, abrange os processos, os princípios de relacionamento e as estruturas de governança da empresa. (IBGC, 2009)

## 2.2 ESTUDOS CORRELATOS

Silva (2012) teve como propósito identificar a evolução das empresas no mercado do setor de bebidas, que trabalham com os princípios básicos de GC, como ferramenta principal no crescimento da empresa. Foi escolhido para essa pesquisa devido a ter valores significativos na economia brasileira. Foi feita uma análise quantitativa do setor de bebidas no período de 2008 a 2010, relatando as características dos principais segmentos das empresas Ambev, Schincariol, Cervejaria Petrópolis e Femsa, analisando o poder de barganha de cada uma. O estudo conclui o grande aumento de evolução das vendas e ganho de mercado no período de 2008 a 2010, contribuindo com o crescimento da participação do setor no PIB Nacional, a empresa AMBEV que deteve 68,23% de participação em 2010 nessa evolução, seguida pela Schincariol com 10,9%, Petrópolis com 10,8%.

Afrebras (2013) enfatiza que o ramo de bebidas no Brasil gera dificuldade para



o perfil do pequeno empreendedor, onde é preciso saber competir, sobreviver e crescer no setor de bebidas, além da necessidade de implementação de um amplo plano de estímulo às pequenas empresas, encarar as altas cargas tributárias, abuso de posição dominante por parte das gigantes multinacionais, concentração do setor varejista e poder público inerente. Nessa análise realizou-se um comparativo entre o “grande empresário” e o “pequeno empreendedor”, pois a competitividade nesse setor cresce cada vez mais, onde as grandes marcas investem continuamente em qualidade, governança, contando com auditoria, identificação rápida dos processos que precisam de ajustes e/ ou investimentos, fazendo com pequenos investidores, percam o mercado por não ter recurso ou até mesmo visão de mercado.

Rittes (2016), diante da crise no Brasil, houve uma crise no setor de bebidas, a necessidade de inovação e redução de gastos se tornou imprescindível para o aumento do lucro. Identificar os erros, corrigir a forma de trabalhar, inovar. Neste estudo, analisou a empresa Ambev, que mesmo sendo pioneira no ramo de bebidas, também sofreu com a crise do país, tendo uma queda de 22,4% do seu lucro, o que equivale a R\$ 2,2 bilhões. Segundo o artigo, o que contribuiu para que a mesma conseguisse se reerguer tão facilmente, foi sua estrutura organizacional, contando com governança e agindo no tempo certo, fazendo com que em 18 meses, a empresa desse a volta por cima e lucrasse com a criação de um novo produto.

### 3 METODOLOGIA

A presente pesquisa tem natureza descritiva, pois preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los sem interferência do pesquisador. Assim, os dados são estudados, descritos, mas não são manipulados pelo pesquisador (ANDRADE, 2002).

Quanto aos procedimentos, realizou-se uma pesquisa documental, nesse tipo de investigação o foco está em fontes de diversas origens, financeiras, políticas e de cunho social como: demonstrações financeiras, fatos relevantes, documentos disponíveis nos *sites* das empresas sob estudo (MARTINS & THEOPHILO, 2009). Indo, portanto, diretamente de encontro com as fontes de dados adotadas por esse trabalho que são os relatórios financeiros das empresas do setor brasileiro de bebidas.

A amostra selecionada compreendeu o total de cinco empresas: Ambev (variedades de cervejas nacionais), Baden Baden (especializada em cerveja artesanal), Femsa (Kaiser), Heineken, Spaipa (Coca-cola). Essas empresas foram escolhidas, por serem consagradas como as maiores e pioneiras no ramo de bebidas e por possuírem as declarações disponibilizadas em seus endereços eletrônicos.

A coleta de dados realizou-se a partir dos relatórios disponibilizados no endereço eletrônico (*sites*) dessas empresas. Foram analisados os documentos divulgados de 2012 a 2016, compreendendo um período relevante de análise.

O tratamento dos dados foi por meio da análise de conteúdo, a fim de descrever as tendências da comunicação dos documentos, sob as 3 etapas estipuladas por esse tipo de análise que são: pré-análise, descrição analítica e interpretação inferencial. (MARTINS; THEOPHILO, 2009). A fase de pré-análise caracterizada pela coleta e material a ser analisado se deu pela seleção e separação de todos os relatórios.

A descrição analítica é orientada pelas hipóteses ou informações do referencial teórico, onde são escolhidas as unidades de análises. Portanto, nessa etapa foram selecionados os termos que seriam os direcionadores das buscas nos relatórios. Para não limitar a investigação, considerando o fato de que as empresas poderiam não citar a palavra exata referente ao tópico de governança e sim, uma similar, foram admitidos um conjunto maior de palavras possíveis.

O instrumento de coleta adotado foi baseado no estudo de Cardoso e Lugoboni (2017), que pesquisaram como as instituições de ensino superior evidenciam os aspectos relacionados com a GC em seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI. O formulário sofreu algumas adaptações para alinhá-lo ao objeto deste estudo que são as empresas de bebidas e é apresentado no quadro 1.

#### QUADRO 1 – TERMOS UTILIZADOS PARA A ANÁLISE DOS RELATÓRIOS

TÓPICOS	TERMOS
Transparência	Clareza, Comunicação (interna e externa) e Transparência.
Equidade	Equidade, Ética, Igualdade e Justiça.
Prestação de Contas	Demonstrações Financeiras, Prestar contas e informações e Relatórios financeiros.
Responsabilidade Corporativa	Responsabilidade social, Responsabilidade corporativa, Responsabilidade ambiental e Sustentabilidade.
Regulamentação	Normatizar, Regular, Regir
Steakholders	Clientes, Fornecedores, Funcionários (Colaboradores), Governo (Municipal, Estadual e Federal), Parte interessada.
Meio Ambiente	Ambiente Externo e Interno, Comunidade e Sociedade
Sócio	Acionista, Fundação, Proprietário, Mantenedora e Sócio.
Conselhos	Conselho de Administração e Conselho Fiscal
Secretaria de Governança Corporativa	Secretaria de Governança Corporativa
Comitês	Comitês e Assessorias
Comitês de Auditoria	Atestar, Certificar e Auditar.
Auditoria Independente	Auditoria Independente
Auditoria Interna	Auditoria Interna
Diretor-Presidente (CEO)	Diretor-Presidente (CEO), Diretor Geral e Diretoria.
Diretores	Diretores e Coordenadores

Fonte: Adaptado de Cardoso e Lugoboni, 2017, p. 18

Por fim, na fase de interpretação inferencial, as unidades de análise são aplicadas sobre os documentos e textos disponíveis para o estudo, onde então, os relatórios foram classificados com o objetivo de identificar e interpretar a presença ou ausência dos elementos da governança corporativa nos relatórios.

## 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 COMPANHIA DE BEBIDAS DAS AMÉRICAS – AMBEV

Ambev é sucessora da Companhia Cervejaria Brahma (“Brahma”) e da Companhia Antarctica Paulista Indústria Brasileira de Bebidas e Conexos (“Antarctica”), duas das cervejarias mais antigas do Brasil. O principal negócio é o de cervejas, líder em diversos mercados com marcas como Skol, Brahma, Antarctica, Quilmes, Labatt, Presidente, entre outras. Além disso, também conta com operações de refrigerantes, não-alcoólicos e não-carbonatados com marcas próprias como Guaraná Antarctica e Fusion.

A Ambev tem operações em 16 países: Brasil, Canadá, Argentina, Bolívia, Chile, Paraguai, Uruguai, Guatemala, República Dominicana, Cuba, Panamá, Barbados, Nicarágua, Saint Vincent, Dominica e Antigua. Tendo 68,2% de participação no mercado de cervejas, seu faturamento foi de 16,6 bilhões em 2010. (OLIVON, 2016)

**TABELA 1 - EVOLUÇÃO DA EVIDENCIAÇÃO DA EMPRESA AMBEV**

Qtd	Princípios Básicos de Governança	2012	2013	2014	2015	2016	TOTAL
1	Transparência	12	10	14	15	18	35%

2	Equidade	5	6	5	6	7	12%
3	Prestação de Contas	8	7	8	9	10	12%
4	Responsabilidade Corporativa	3	3	3	3	3	0%
5	Regulamentação	7	7	6	7	8	6%
6	Stakeholders	4	4	4	4	4	0%
7	Meio Ambiente	4	4	4	4	4	0%
8	Sócio	6	4	4	6	6	0%
9	Conselhos	5	2	0	3	3	-12%
10	Secretaria de Governança Corporativa	2	2	2	2	2	0%
11	Comitês	3	3	3	3	3	0%
12	Comitês de Auditoria	2	2	2	2	2	0%
13	Auditoria Independente	1	1	2	2	2	6%
14	Auditoria Interna	1	1	2	2	2	6%
15	Diretor-Presidente (CEO)	1	2	1	2	1	0%
16	Diretores	10	10	18	15	15	47%
17	Conselho Administrativo	12	10	12	23	13	6%

Fonte: AMBEV (2017)

Com base, na tabela 1, a empresa Ambev, em todos os anos estudados, atende a todos os princípios básicos de governança na empresa, tendo alteração entre os anos, apenas nos seguintes princípios de 2012 para 2016: transparência com aumento de 35%; equidade e prestação de contas: aumento de 12%; regulamentação, auditoria independente, auditoria interna e conselho administrativo: aumento de 6%; diretores com 47% e conselhos: redução de 18%.

#### 4.2 CERVEJARIA BADEN BADEN

Surgiu em 1999, com a união de 4 amigos que tinham um sonho de criar uma cerveja única. Com isso, surgiu a Cervejaria Baden Baden em Campos do Jordão no mesmo ano, permanecendo por lá até hoje. A primeira cerveja testada por eles foi em 2000, a Chopp Red Ale, em 2004 em uma experiência gastronômica, chefs renomados harmonizaram suas criações com os novos rótulos da empresa, consolidando a Baden Baden como a 1ª cerveja gourmet do Brasil. Até hoje, foram 14 prêmios conquistados, tanto em eventos nacionais como internacionais, como o European Beer Star.

**TABELA 2 - EVOLUÇÃO DA EVIDENCIAÇÃO DA EMPRESA BADEN BADEN**

Qtd	Princípios Básicos de Governança	2012	2013	2014	2015	2016	TOTAL
1	Transparência	0	0	0	0	0	-----
2	Equidade	2	2	2	2	2	0%
3	Prestação de Contas	0	0	0	0	0	-----
4	Responsabilidade Corporativa	1	1	1	1	1	0%
5	Regulamentação	3	3	3	3	3	0%
6	Stakeholders	0	0	0	0	0	-----
7	Meio Ambiente	2	3	2	3	3	6%
8	Sócio	2	3	2	2	3	6%
9	Conselhos	0	0	0	0	0	-----
10	Secretaria de Governança Corporativa	0	0	0	0	0	-----
11	Comitês	0	0	0	0	0	-----
12	Comitês de Auditoria	0	0	0	0	0	-----
13	Auditoria Independente	0	0	0	0	0	-----
14	Auditoria Interna	0	0	0	0	0	-----
15	Diretor-Presidente (CEO)	1	1	1	1	1	0%
16	Diretores	1	1	1	1	1	0%
17	Conselho Administrativo	0	0	0	0	0	-----

Fonte: BADENBADEN (2017)

No que tange a empresa Baden Baden, identificou-se com base na tabela 2, que a mesma não apresenta princípios de governança nos quesitos transparência,

prestação de contas, *stakeholders*, conselhos, secretaria de GC, comitês, comitês de auditoria, auditoria independente, auditoria interna e conselho administrativo. Já nos princípios meio ambiente e sócios, o aumento de 2012 para 2016 foi de 6%.

#### 4.3 FOMENTO ECÔNOMICO MEXICANO - FEMSA

Em 1890, o Grupo Visa, hoje FEMSA, funda a Cerveceria Cuauhtémoc, a primeira cervejaria do México. Em 1979, FEMSA adquire a franquia de Coca-Cola na Cidade do México. Em 1994, adquire a franquia de Coca-Cola em Buenos Aires. Já em 2006, a FEMSA adquire o controle da Cervejarias Kaiser no Brasil – que se tornaria FEMSA Cerveja Brasil. Em 2007, acontece a aquisição de Sucos Del Valle em conjunto com The Coca-Cola Company.

Em 2012 e 2013 foram acertados acordos de compra de franquias nas Filipinas, no Paraná e interior de São Paulo e hoje a FEMSA possui a maior fábrica de Coca-Cola do mundo em volume produzido, com 1,6 bilhão de litros. Com isso, se tornou a maior franquia independente de Coca-Cola em volume de produção.

Na indústria cervejeira é a segunda maior acionista da Heineken, uma das maiores cervejarias do mundo. Participa também do varejo com FEMSA Comércio, que opera em diferentes sequências de formato, como a OXXO destacando-se como a maior em crescimento na América Latina. Está entre os cinco maiores conglomerados empresariais do México, com cerca de 321 milhões de consumidores, e é a maior empresa de bebidas da América Latina.

**TABELA 3 - EVOLUÇÃO DA EVIDENCIAÇÃO DA EMPRESA FEMSA**

Qtd	Princípios Básicos de Governança	2012	2013	2014	2015	2016	TOTAL
1	Transparência	10	12	12	11	13	18%
2	Equidade	2	1	1	2	1	-6%
3	Prestação de Contas	3	4	7	5	7	24%
4	Responsabilidade Corporativa	2	2	2	2	2	0%
5	Regulamentação	8	8	7	9	8	0%
6	<i>Stakeholders</i>	3	5	5	4	3	0%
7	Meio Ambiente	3	4	4	3	4	6%
8	Sócio	5	7	6	7	7	12%
9	Conselhos	1	2	2	2	2	6%
10	Secretaria de Governança Corporativa	1	1	1	1	1	0%
11	Comitês	1	2	2	3	3	12%
12	Comitês de Auditoria	1	1	1	1	1	0%
13	Auditoria Independente	1	1	1	1	1	0%
14	Auditoria Interna	1	1	1	1	1	0%
15	Diretor-Presidente (CEO)	2	2	1	2	2	0%
16	Diretores	5	3	4	5	5	0%
17	Conselho Administrativo	3	3	3	3	3	0%

Fonte: FEMSA (2017)

Analisando o cenário da empresa Femsas, observou-se que a empresa tem 100% de princípios básicos de governança implantados dentro da empresa. Alguns destes princípios tiveram mudanças da quantidade deles dentro da empresa, com base nos anos de 2012 a 2016. O princípio transparência teve aumento de 18%; prestação de contas foi de 24%; meio ambiente e conselhos 6%; sócio e comitês 12%, somente o princípio de equidade teve redução, que foi de 6%.

#### 4.4 HEINEKEN BRASIL

Sua história iniciou-se em 1864, quando Gerard Adrian Heineken adquiriu uma pequena cervejaria em Amsterdã, no coração da Holanda. Cinco anos depois, em 1869, Gerard decidiu mudar o processo de produção, adotando o método alemão de baixa fermentação. A pequena cervejaria conquistou respeito e não parou de crescer:

ainda na primeira metade do século XX, se internacionalizou e expandiu seus negócios a mercados até então improváveis, como a Ásia. Nos Estados Unidos, foi a primeira cerveja importada depois do fim da Lei Seca, em 1933.

No Brasil, se estabeleceu definitivamente em maio de 2010 e em 2015 já era a terceira colocada no ranking das maiores cervejarias do país. Em 2017, com a aquisição da Brasil Kirin, a Heineken Brasil tornou-se o segundo player no mercado brasileiro de cervejas e passou a ter, em seu portfólio, bebidas não alcoólicas.

**TABELA 4 - EVOLUÇÃO DA EVIDENCIAÇÃO DA EMPRESA HEINEKEN**

Qtd	Princípios Básicos de Governança	2012	2013	2014	2015	2016	TOTAL
1	Transparência	4	5	3	7	8	24%
2	Equidade	1	1	1	1	1	0%
3	Prestação de Contas	1	1	1	1	1	0%
4	Responsabilidade Corporativa	5	5	4	5	5	0%
5	Regulamentação	1	1	1	1	1	0%
6	Stakeholders	1	1	2	2	1	0%
7	Meio Ambiente	2	2	2	1	1	-6%
8	Sócio	3	5	5	6	5	12%
9	Conselhos	5	4	5	5	5	0%
10	Secretaria de Governança Corporativa	2	2	2	2	2	0%
11	Comitês	1	2	2	3	3	12%
12	Comitês de Auditoria	0	0	0	0	0	-----
13	Auditoria Independente	0	0	0	0	0	-----
14	Auditoria Interna	0	0	0	0	0	-----
15	Diretor-Presidente (CEO)	1	1	1	1	1	0%
16	Diretores	2	3	4	4	4	12%
17	Conselho Administrativo	1	1	1	1	1	0%

Fonte: HEINEKEN (2017)

A empresa Heineken segundo dados da tabela acima, teve no período de 2012 a 2016, aumento e redução na quantidade de princípios básicos de governança, essas alterações ocorreram nos princípios transparência (aumento de 24%); sócio, comitês, diretores (aumento de 12%) e meio ambiente (redução de 6%).

#### 4.5 PEPSICO DO BRASIL

A Pepsico foi formada em 1965 com a fusão da Pepsi-Cola Company e da Frito-Lay, Inc. Desde então, a empresa expandiu seu produto homônimo Pepsi para uma gama mais ampla de marcas de alimentos e bebidas, incluindo a aquisição da Tropicana Products em 1998 e da Quaker Oats em 2001, que adicionou a marca Gatorade à sua carteira de produtos. No Brasil desde 1953, a Pepsico se expandiu acompanhando o desenvolvimento do próprio país. Entre as marcas líderes globais da Pepsico estão: Quaker, Cheetos, Doritos, Gatorade, Lay's, H2OH e Mountain Dew, Lipton Ice Tea, Drinkfinity e Pepsi-Cola.

**TABELA 5 - EVOLUÇÃO DA EVIDENCIAÇÃO DA EMPRESA PEPSICO**

Qtd	Princípios Básicos de Governança	2012	2013	2014	2015	2016	TOTAL
1	Transparência	5	6	7	7	7	12%
2	Equidade	3	5	5	2	5	12%
3	Prestação de Contas	3	6	8	7	10	41%
4	Responsabilidade Corporativa	2	2	2	2	2	0%
5	Regulamentação	5	3	4	4	5	0%
6	Stakeholders	2	2	2	2	2	0%
7	Meio Ambiente	1	1	1	1	1	0%
8	Sócio	4	3	4	2	3	-6%
9	Conselhos	1	2	3	3	3	12%
10	Secretaria de Governança Corporativa	1	1	1	1	1	0%
11	Comitês	2	2	2	2	2	0%

12	Comitês de Auditoria	1	1	1	1	1	0%
13	Auditoria Independente	1	1	1	1	1	0%
14	Auditoria Interna	1	1	1	1	1	0%
15	Diretor-Presidente (CEO)	1	2	1	1	1	0%
16	Diretores	3	3	5	5	5	12%
17	Conselho Administrativo	12	10	12	23	13	6%

Fonte: PEPSICO (2017)

A empresa Pepsico conforme tabela 5, apresenta evidenciação de governança, em todos os princípios de governança, bem como em todos os anos, tendo tido evolução no princípio de transparência de 12%, equidade, conselhos e diretores 12%; prestação de contas 41% e conselho administrativo 6%. Já o princípio sócio, teve um declínio de 2012 para 2016 de 6%.

#### 4.2 COMPARATIVO DA EVIDENCIAÇÃO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA

A tabela 6 foi estruturada a partir das informações obtidas nas tabelas 1, 2, 3, 4 e 5 da evolução da evidenciação de governança ano a ano (2012 a 2016) nas empresas Ambev, Baden Baden, Femsas, Heineken, Pepsico. A porcentagem de cada empresa teve como base a soma do total dos índices de todos os anos de cada empresa, dividido por 17 (total de princípios estudados).

**TABELA 6 - EVOLUÇÃO DA EVIDENCIAÇÃO NO PERÍODO DE 2012 A 2016**

TÓPICOS		EMPRESAS ESTUDADAS				
Qtd	Princípios básicos de Governança	Ambev	Baden Baden	Femsas	Heineken	Pepsico
1	Transparência	35%	-----	18%	24%	12%
2	Equidade	12%	0%	-6%	0%	12%
3	Prestação de Contas	12%	-----	24%	0%	41%
4	Responsabilidade Corporativa	0%	0%	0%	0%	0%
5	Regulamentação	6%	0%	0%	0%	0%
6	Stakeholders	0%	-----	0%	0%	0%
7	Meio Ambiente	0%	6%	6%	-6%	0%
8	Sócio	0%	6%	12%	12%	-6%
9	Conselhos	-12%	-----	6%	0%	12%
10	Secretaria de Governança Corporativa	0%	-----	0%	0%	0%
11	Comitês	0%	-----	12%	12%	0%
12	Comitês de Auditoria	0%	-----	0%	-----	0%
13	Auditoria Independente	6%	-----	0%	-----	0%
14	Auditoria Interna	6%	-----	0%	-----	0%
15	Diretor-Presidente (CEO)	0%	0%	0%	0%	0%
16	Diretores	29%	0%	0%	12%	12%
17	Conselho Administrativo	6%	-----	0%	0%	6%
<b>TOTAL</b>		<b>6%</b>	<b>1%</b>	<b>4%</b>	<b>3%</b>	<b>5%</b>

Fonte: AMBEV, BADENBADEN, FEMSA, HEINEKEN, PEPSICO (2017)

Nota-se que as empresas Ambev, Femsas, Heineken e Pepsico tiveram evolução de transparência, visto que todas disponibilizam de forma clara e objetiva as informações da empresa, na própria página de cada uma. As informações são disponíveis as partes interessadas, bem como, aberta ao público em geral. Apenas a empresa Baden Baden não deixa estas informações a disposição no seu *site* e até em outros órgãos não foram encontradas algumas informações relevantes para estudo, que serão citadas no decorrer do trabalho.

No que diz respeito à equidade, as empresas Ambev e Pepsico apresentaram evolução, a Heineken teve uma redução 6% e as demais empresas não apresentaram mudanças. Essa análise foi feita através de documentos do site das empresas, que mostra a preocupação que elas têm, em repassar como está o desenvolvimento e o

progresso anual as pessoas interessadas, como os *stakeholders*, sócios e clientes.

A prestação de contas é realizada por todas as empresas, exceto a Cervejaria Baden Baden, empresa na qual não tem ampla divulgação dos dados financeiros, balanços, lucros e/ou prejuízos no período de 2012 a 2016. Porém, no estudo da evolução dos princípios de governança, apenas a Ambev, Femsas e Pepsico tiveram crescimento neste tópico de 2012 para 2016.

A responsabilidade corporativa e regulamentação aparece em todos os anos analisados e em todas as empresas. Apesar de apresentarem esse tópico, nenhuma das empresas teve aumento ou redução durante os anos de análise.

No que se diz a preocupação com o meio ambiente, a Ambev tem uma política de sustentabilidade, que é anualmente reavaliada, definindo a necessidade de mudanças ou não nos seus programas sustentáveis, sendo a única empresa a evoluir neste quesito com 6% de aumento. As outras empresas também se preocupam com o meio ambiente, mas não apresentaram mudanças, os projetos nessa área são: a Baden Baden e a Femsas, contam com a reutilização de água. Por fim, a Pepsico do Brasil, atuam com um projeto chamado “*Performance com Propósito*”, tendo como objetivo transformar o portfólio dos produtos fabricados e vendidos, oferecendo opções mais saudáveis, ao mesmo tempo em que tornaram nosso sistema alimentar mais sustentável e as comunidades em torno de sua fábrica mais prósperas.

A Baden Baden foi a única que não encontramos bases para que comprovem que a mesma tem Conselho, Secretaria de GC e Comitês, por isso, não justifica estar sem nenhuma alteração no decorrer dos anos. As demais empresas têm em seu portal, um sistema rigoroso de controle, que é apresentado anualmente. São feitas assembleias para mudanças na empresa, o sistema de controle de GC é minucioso, prezando a clareza e legitimidade nas informações fornecidas aos usuários. A Ambev teve redução no princípio Conselho, enquanto a Femsas, evoluiu 6% e a Pepsico 12%. Quanto ao princípio Comitê, tanto Femsas como a Heineken, foram as únicas a apresentar mudanças, tendo 12% de aumento. Nenhuma demais apresentou mudanças na Secretaria de Governança Corporativa.

A intenção da auditoria é verificar desvios. Os desvios podem se dar por: problemas de comunicação, entendimento, vícios e condutas. O importante é observar tudo que não está de acordo com o padrão estabelecido pela empresa e implementar plano de ação para corrigir possíveis falhas e reorientar a equipe executora (VASQUES, 2016). A auditoria além de contribuir com a exatidão no controle administrativo, também analisa e aprimora vários processos de desenvolvimento da empresa, como contábil/financeira, operacional, qualidade e gestão. Os Comitês de Auditoria, Auditoria Independente e Interna, fazem parte do programa de crescimento, a Ambev evoluiu 6% na Auditoria Independente e Interna, enquanto as outras empresas não apresentaram evolução.

O quadro societário das 5 empresas, em todos os anos (2012 a 2016) é formado por sócios, diretores e diretor-presidente, tendo nas empresas Ambev, Femsas, Heineken e Pepsico a participação de *stakeholders*. Devido as mudanças no quadro societário das empresas, através dos estatutos, assembleias e conselhos, no quesito sócios, teve a evolução das empresas Femsas e Heineken 12%, Baden Baden 6% e redução da Pepsico 6%. Já os diretores na Ambev aumentaram 29%, Heineken e Pepsico 12%.

O Parecer do Conselho Administrativo foi identificado em todos os períodos, todas as empresas demonstram seus demonstrativos e relatórios contábeis. Não localizamos nenhuma informação contábil com números exclusivos da Baden Baden, a não ser alguns dados encontrados nos balanços da empresa Brasil Kirin

(revendedora da marca). Neste princípio as empresas Ambev e Pepsico ficam em destaque com evolução de 6%.

A regulamentação das empresas atua como papel fundamental nas empresas, ela é o instrumento pelo qual o empregador pode se valer para estabelecer regras (direitos e obrigações) aos empregados que a ela presta serviços, em todos os períodos esse princípio esteve presente nas empresas, todavia na análise da evolução do princípio, somente a Ambev apresentou aumento, que foi de 6%.

Verificou-se que em maior ou menor quantidade, todas as empresas divulgam informações sobre boas práticas de evidenciação de GC, levando-se em conta os anos de 2012 até 2016, bem como, todas as empresas apresentaram ao menos 01 princípio com evolução. Analisando os 17 princípios dentro dos anos de estudo, concluiu-se que a empresa que mais evoluiu foi a Ambev, com 6% no aumento da evidenciação de governança, na sequência estão as empresas Pepsico com 5%, Femsas com 4%, Heineken com 3% e empresa Baden Baden com apenas 1%.

## 5 CONCLUSÃO

No decorrer deste estudo, analisou-se quais os níveis de evolução da evidenciação das práticas de GC existentes nas empresas do setor de bebidas, as empresas estudadas foram Companhia de Bebidas da América - Ambev, Cervejaria Baden Baden, Fomento Econômico Mexicano - Femsas, Heineken Brasil e Pepsico do Brasil, no período de 2012 a 2016.

Para o desenvolvimento da pesquisa destacou-se que seria importante a verificação destas informações em fontes de diversas origens, financeiras, políticas e de cunho social como: demonstrações financeiras, fatos relevantes, documentos disponíveis nos sites das empresas sob estudo.

Em relação a pesquisa inicialmente formulada, verificou-se que a evidenciação constitui um dos pilares da GC, uma dependente da outra. Notou-se que para identificação destes itens, é essencial a transparências das empresas, através de suas demonstrações e informações contábeis, sendo assim possível a uma melhor demonstração dos fatos que ocorrem na entidade, permitindo a melhor análise da posição financeira, econômica e social da entidade por parte dos seus usuários internos e externos.

Em relação ao objetivo do trabalho, através da análise da presença da evidenciação e dos tópicos de governança, pode-se verificar que as empresas estão cada vez mais preocupadas em divulgar suas informações, sejam as demonstrações contábeis, o cuidado com o colaborador, bem como, sua preocupação com o meio ambiente, buscando com isso, demonstrar com clareza sua posição econômica, financeira e social.

Durante o estudo, identificou-se a importância em ter transparência, quanto mais transparente a empresa for, maior será a confiabilidade por parte dos seus investidores. Essa confiabilidade por parte dos investidores é muito importante no ambiente competitivo existente no mercado. Verificou-se nos sites das empresas uma grande quantidade de informações e demonstrações contábeis voluntárias, demonstrando a preocupação das empresas em deixar o mais claro possível a real posição da empresa, tanto economicamente quanto financeiramente. Somente no site da empresa Baden Baden que não foram encontradas muitas informações e essa foi à única entidade considerada sem transparência.

O presente trabalho através da identificação da presença de evidenciação e governança nas empresas do setor de bebidas, procurou contribuir para que as empresas do mesmo setor, ou até mesmo de setores distintos, possam cada vez mais



se conscientizarem em relação aos mecanismos de governança e melhorarem as divulgações e evidenciação dessas práticas, em busca da valorização e fortalecimento do negócio, melhor desempenho, elevação do grau de confiança dos investidores, fornecedores e clientes da companhia.

Conclui-se que todas as empresas possuem os padrões de evidenciação de GC, algumas mais, outras menos, buscando através destes princípios, transparecer como a empresa atua no mercado está no mercado e junto a sociedade. Ter os princípios aprimorados anualmente e reestruturados, gera confiança aos investidores, visto que ser confiável é sinal de eficácia, que resulta em benefícios rápidos e consequentemente leva ao lucro, ou seja, oferecer um serviço com qualidade e confiança é ter a certeza de bons resultados. Com isso, identificou-se que a empresa que mais apresentou níveis de evolução dos princípios de GC foi a empresa Ambev, com evolução 6% e sendo a única a ter 8 princípios de governança com alteração entre os anos de 2012 a 2016.

## REFERÊNCIAS

- AFREBRAS. **O setor de bebidas frias no Brasil – Câmara dos Deputados**. Audiência Pública – CDEIC / Câmara dos Deputados, 2013. Disponível em: <[www2.camara.leg.br/atividadelegislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cdeic/apresentacoes-e-arquivos-audiencias-e-seminarios/audiencia-industria-de-refrigerantes/](http://www2.camara.leg.br/atividadelegislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cdeic/apresentacoes-e-arquivos-audiencias-e-seminarios/audiencia-industria-de-refrigerantes/)>. Acesso em 08 nov 2017.
- AMBEV. **A construção de um sonho grande**. Disponível em: <<https://www.ambev.com.br/sobre/>>. Acesso em 10 nov 2017.
- BADENBADEN. **Cervejaria gourmet de qualidade**. Disponível em: <<https://www.badenbaden.com.br/>>. Acesso em 11 nov 2017.
- CERVIERI JÚNIOR, O. C. et al. **O setor de bebidas no Brasil**. BNDES Setorial 40, p. 93-130, 2014.
- CFC. Resolução CFC nº 1.003/04, NBC T 15 – Informações de Natureza Social e Ambiental. Disponível em: <[www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES\\_1003.doc](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1003.doc)>. Acesso em 17 nov 2017.
- COVRE, A. **Guia prático de Governança Corporativa: experiências do círculo de companhias da América Latina**. 2121 Pennsylvania Ave, NW, Washington, DC 20433, Estados Unidos da América, 2009.
- CVM. **O mercado de valores mobiliários brasileiros**. 3. Ed - Rio de Janeiro: 2014.
- PARENTE, T. C. et al. Gestão de mudanças nas organizações do terceiro setor: o desafio da sustentabilidade financeira. **Gestão & Regionalidade**, v. 28, n. 84, p. 89-102, 2012.
- GOMES, M. F.; MESQUITA, L. P. D. **Sociedade de risco, sustentabilidade para gestão e princípio da precaução**. Revista do Direito, Santa Cruz do Sul, v. 3, n. 50, p. 16-33, Dezembro 2016.
- HEINEKEN. **Bem vindo ao mundo da Heineken**. Disponível em: <<http://www.theheinekencompany.com/>>. Acesso em 10 nov 2017.
- IBGC. **Código das melhores práticas de governança corporativa**. 5. Ed - São Paulo: IBGC, 2015.
- \_\_\_\_\_. **Código das melhores práticas de governança corporativa**. 4. Ed - São Paulo: IBGC, 2009.
- FEMSA. **Femsa no Brasil**. Disponível em: <<http://www.femsa.com/es/paises/brasil>>. Acesso em 12 nov 2017.

- MAGALHÃES, Bruno. **Empresas brasileiras adotam nova estrutura corporativa**. Revista O Globo. Especial Publicitário. Rio de Janeiro, Janeiro 2008.
- MARQUES, Sérgio Saffi. **Impacto de práticas de governança corporativa de empresas brasileiras de capital aberto sobre seu desempenho e avaliação de mercado**. São Paulo, 2012. Disponível em: <[http://www.ibgc.org.br/biblioteca/download/MARQUES\\_SS\\_2012\\_Impacto...apr.pdf](http://www.ibgc.org.br/biblioteca/download/MARQUES_SS_2012_Impacto...apr.pdf)>. Acesso em 10 nov 2017.
- MARTINS, S. M. et al. **Governança Corporativa: Teoria e Prática**. Revista Eletrônica de Gestão de Negócios, v. 1, n. 3, p. 76-90, 2005.
- MELO, F. J. D. et al. **Gestão Sócio Ambiental em Instituições bancárias no Brasil: uma análise a luz dos relatórios anuais de sustentabilidade**. Revista Contabilidade Vista e Revista, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p. 117, Janeiro/Abril 2017.
- MORELBA, B. **Gobernanza empresarial: Ética, Responsabilidad Social y Rentabilidad en la “era Pos-Enrom”**. Revista Venezolana de Gerencia, v. 12, n. 38, p. 183-206, 2007.
- MUNCK, L.; DIAS, B. G.; SOUZA, R. B. D. **Sustentabilidade Organizacional: uma análise a partir da institucionalização de práticas ecoeficientes**. REBRAE - Revista Brasileira de Estratégia, Curitiba, v. 1, n. 3, p. 285-295, Setembro/Dezembro 2008.
- OLIVON, B. **As maiores empresas de bebidas do Brasil**. Exame, 2016. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/negocios/as-maiores-empresas-de-bebidas-do-brasil/>>. Acesso em 24 out 2017.
- PAJARO, E. **Governança x confiança**. Revista Exame. Economidia. São Paulo: 2017.
- PAULA, G. B. **Governança Corporativa: tudo que você precisa saber sobre o “fair play” do mundo dos negócios**. Disponível em: <<https://www.treasy.com.br/blog/governanca-corporativa>>. Acesso em 12 nov 2017.
- PEPSICO. **Sobre a Pepsico**. Disponível em: <<http://www.pepsico.com.br/quem-somos>>. Acesso em 10 nov 2017.
- RIBEIRO, H. C. M.; MURITIBA, S. N.; MURITIBA, P. M. Perfil e crescimento dos temas “Governança Corporativa” e “Estratégia”: uma análise dos últimos 11 anos nos periódicos da área de administração no Brasil. **Gestão & Regionalidade**, v. 28, n. 82, p. 83-99, 2012.
- RITTES, R. **Cada vez mais próxima do Consumidor**. Revista Estadão – Broadcast – Empresa Mais, 2016.
- SILVA, F. **Análise Setorial, análise quantitativa do setor de bebidas no período de 2008 a 2010**. Artigos, 2012. Disponível em: <[www.administradores.com.br/artigos/marketing/analise-setorial-analise-quantitativa-do-setor-de-bebidas-no-periodo-de-2008-a2010/67913](http://www.administradores.com.br/artigos/marketing/analise-setorial-analise-quantitativa-do-setor-de-bebidas-no-periodo-de-2008-a2010/67913)>. Acesso em 08 nov 2017.
- SIMON, C. **As 5 marcas de cerveja mais valiosas do mundo**. Revista Exame – Artigos, 2016. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/marketing/as-5-maiores-marcas-de-cerveja-do-mundo/>>. Acesso em 17 nov 2017.
- SOUZA, M. T. S. D.; RIBEIRO, H. C. M. **Sustentabilidade Ambiental: uma meta-análise da produção brasileira em periódicos de administração**. RAC, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 386-396, Maio/Jun 2013.
- VASQUES, E. **A importância das auditorias nas organizações**. Disponível em: <<http://www.planetaeducacao.com.br/porta/artigo.asp?artigo=2849>>. Acesso em 10 nov 2017.